

Editorial

A presente edição reúne trabalhos recebidos em fluxo contínuo que convergem em torno de temas, questões e autores voltados para às áreas de fenomenologia, existencialismo e ontologia. Trata-se de uma feliz casualidade que revela um dos muitos focos de interesse da comunidade filosófica nacional.

Investigações que se articulam em torno dos referidos eixos, reafirmando a centralidade e a atualidade dessas tradições no horizonte do pensamento filosófico contemporâneo. A partir de abordagens que perpassam tanto os fundamentos da fenomenologia — notadamente nas obras de Husserl e Heidegger — quanto seus desdobramentos ontológicos e existenciais, os textos aqui reunidos tensionam os limites da experiência, do ser e da linguagem.

O número tem início com três artigos dedicados à obra de Martin Heidegger, os quais examinam, sob distintas perspectivas, a hermenêutica da vida fática, a questão da temporalidade e a problemática da essência do ser humano. A essas contribuições soma-se um estudo rigoroso acerca da temporalidade na fenomenologia de Edmund Husserl, com especial atenção aos atos de fantasia e às distinções fenomenológicas que deles decorrem.

O debate ontológico amplia-se por meio de uma análise que aproxima a proposta sistemático-estrutural de L. B. Puntel da ontologia do *Tractatus Logico-Philosophicus* de Ludwig Wittgenstein, reatualizando questões fundamentais acerca da representação, da linguagem e do real.

No campo da filosofia prática e da hermenêutica da identidade, apresenta-se ainda uma reflexão que aproxima, sem ignorar suas tensões, as concepções de Alasdair MacIntyre e Paul Ricoeur, cujos desdobramentos dialogam, de forma crítica, com a tradição existencialista.

Alexandre Hahn

Por fim, o volume se encerra com uma potente meditação paraontológica, fundada na crítica ontológica negra, a partir das contribuições de Calvin Warren e Fred Moten, problematizando os limites da ontologia e suas implicações no contexto das arquiteturas da colonialidade.

A seção de **Resenhas** contribui com uma análise acurada da obra *Embodying Difference: Critical Phenomenology and Narratives of Disability, Race, and Sexuality*, de Simon Dickel, na qual se evidencia como a fenomenologia crítica pode constituir-se em instrumento teórico relevante para a análise interseccional de deficiência, raça e sexualidade.

Este volume, assim, não se limita a percorrer as matrizes clássicas da fenomenologia, do existencialismo e da ontologia, mas evidencia, de modo rigoroso e propositivo, seus deslocamentos, tensionamentos e rearticulações que interpelam o pensamento filosófico na contemporaneidade.

Merece igualmente destaque a qualidade das contribuições que compõem este volume, as quais sinalizam, de forma eloquente, a maturidade teórica e a excelência da produção desenvolvida no âmbito desta comunidade acadêmica.

Boa leitura!

Alexandre Hahn
Editor Chefe